



## PRODUTORES DE ARROZ EM MARCHA LENTA/PROTESTO Alcácer do Sal – Setúbal Concentração junto ao Governo Civil

**Sexta-feira 20 de Novembro 2009 às 11 horas**

- A grande cadeia de distribuição de produtos alimentares faz dumping (preços mais baixos que os próprios custos) “sendo do conhecimento do Governo á meses” na comercialização de arroz branco (marca branca), situação confirmada pela própria ASAE, e em notícias que vieram a público.
- À boleia da situação criada pela grande cadeia da distribuição alimentar alguns industriais avançam com propostas de preços á produção inaceitáveis de 0.21€/kg no arroz agulha e 0.23€/kg no arroz carolino o que significa uma redução de cerca de 50 % em relação á campanha 2008.
- Não podemos aceitar o preço mais baixo da Europa e ao mesmo tempo dos factores de produção mais altos.
- ~~Está em causa a sobrevivência dos agricultores/produtores de arroz, a proposta de preço nem sequer cobre os custos de produção.~~
- Pela suspensão e revogação do Decreto de Lei 294/2009 de 13 de Outubro (nova lei do arrendamento rural) publicada dois dias depois das eleições que acaba com a tabela de valores máximos das rendas, permitindo que os proprietários levem o preço que quiserem, agravando ainda mais a precária situação dos agricultores/rendeiros.
- Não á proposta da Comissão Europeia para reclassificação de «Outras Zonas Desfavorecidas» o que significa que os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacem deixam de ser considerados zonas desfavorecidas, assim, como as freguesias de Marateca, Poceirão no concelho de Palmela e Canha, Pegões e Santo Isidro de Pegões no concelho do Montijo, com grandes prejuízos para os agricultores e mundo rural que deixam de receber as ajudas específicas a que têm direito nas zonas desfavorecidas.
- Exigimos preço justo á produção de arroz!
- Pelo direito a produzir!
- O Governo não pode lavar as mãos como Pilatos tem que intervir na defesa da produção nacional e dos interesses nacionais.

Nov./2009

- Partida – às 9:30h junto á zona agrária de Alcácer do Sal.
- Por razões climáticas vamos trazer camiões e carrinhas.
- Todos somos poucos ninguém deve ficar pelo caminho.
- A situação actual assim o exige.